

Apresentação

O segundo número de 2013 de *Educação Unisinos*, que aqui apresentamos, abrange um conjunto de temas que, com diferentes enfoques, examinam questões de especial interesse para o campo educacional. O primeiro artigo, intitulado “Percepções acerca dos aspectos-chave para o desenvolvimento de competências no ensino técnico”, tem como objetivo central analisar o desenvolvimento de competências dos estudantes do Ensino Técnico. Apoiando-se em uma “pesquisa qualitativa de natureza fenomenográfica”, Sandra Regina Rocha-Pinto, Flavia Souza Antunes e Leandro da Rosa Chamma elaboram um quadro analítico conformado por dois eixos: o primeiro deles, nomeado pelos autores *Significação* e o segundo intitulado *Formação de competências*, que possibilitou o aprofundamento de uma temática que, nos dias de hoje, tem mobilizado discussões acadêmicas.

A seguir, apresentamos o texto “Tecnologias gerenciais, formação Profissional e a intensificação do trabalho a partir do toyotismo”, escrito por Rafael Rodrigo Mueller. Nele, o autor realiza uma matizada discussão em torno das tecnologias gerenciais e sua relação histórica com a educação, o que possibilita mostrar “como o caráter ideológico peculiar dessas tecnologias se faz presente nas recomendações dos órgãos multilaterais voltados à educação, nas últimas três décadas”.

O terceiro estudo que integra este número da revista intitula-se “Educação não formal e avaliação: possibilidades, limites e desafios”. Com o objetivo de “identificar e problematizar os procedimentos utilizados na avaliação de ações da educação não formal”, Juliana Daros Carneiro e Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha analisam uma específica parceria entre diferentes instâncias do poder público e ações socioeducativas com meninos de 6 a 14 anos, no âmbito da educação não formal. Subsidiadas pelo material de pesquisa produzido através de uma multiplicidade de recursos metodológicos, as autoras apontam para limitações nos procedimentos avaliativos dessas ações, principalmente quanto “à sua construção e configuração como instrumento participativo e democrático, com possíveis efeitos de restrição das contribuições para a formação e transformação dos sujeitos e processos avaliados”.

O quarto artigo aqui apresentado consiste em uma sistematização de “parte de uma pesquisa desenvolvida

sobre o papel do Conselho Escolar na democratização da gestão educacional do Recife”. Seu título “Ação colegiada como estratégia de democratização da gestão educacional” aponta para a temática específica que é examinada pelo colega Edson Francisco Andrade. Mediante a análise do discurso dos gestores e conselheiros escolares daquele município, o autor reúne elementos para argumentar que “os partícipes da escola desempenham um notável papel na execução de tarefas em nível da gestão escolar, todavia não se constata tal presença nos momentos de planejamento e decisão das políticas educacionais para o Município”.

Na sequência está o texto de Aline Maria Batista Machado: A relevância da educação popular para o serviço social, no qual a autora se propõe a “retomar o debate acerca da educação popular enquanto temática e, ao mesmo tempo, estratégia de ação relevante para o trabalho e a formação profissional do(a) assistente social”. Suas reflexões conduzem à conclusão de que “na medida em que compete ao serviço social orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais na defesa de seus direitos, a educação popular é uma importante aliada, tanto no debate político-ideológico como no técnico-operativo que se opõe à hegemonia dominante.”

Os três artigos seguintes conformam um conjunto que tematiza processos educativos desde uma perspectiva cultural. O primeiro deles, intitulado “A literatura africana como pedagogia libertadora na prática do ensino de História”, tem como foco o ensino de história, na Educação Básica, com base na poética “de Jofre Rocha sobre as lutas de libertação de Angola”. Nele, Júlio César Virgínio Costa analisa as potencialidades de um trabalho com tais características, tendo como referencial teórico “as concepções de História Cultural e de Literatura Empenhada”, como formulada por Antonio Cândido e, mediante uma análise comparativa dos poemas, discute as potencialidades do uso da literatura, “juntamente com a História, para outra leitura do mundo e como a literatura poética de resistência poderá proporcionar também o trabalho com outros documentos, como, por exemplo, os ditos oficiais.”

O próximo trabalho, escrito por Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, tem seu foco indicado claramente no próprio título: “Relações de gênero na escola: feminili-

dade e masculinidade na educação infantil”. Com base em um estudo realizado em uma escola de Educação Infantil na qual atuava um professor homem, a autora, servindo-se de “contribuições teóricas acerca de cultura e gênero” argumenta que “a identidade masculina e feminina, bem como os papéis sociais para ambos os sexos, historicamente, são construções humanas que podem ser modificadas, principalmente na escola”.

O terceiro texto desse bloco intitula-se “Pedagogia da publicidade e produção da cultura infantil contemporânea”. Seus autores, Luís Henrique Sommer e Saraí Schmidt, estabelecem interlocução com as formulações teóricas de Bauman para analisar uma pesquisa empírica que contemplou propagandas veiculadas na televisão “nas quais crianças são protagonistas, e dados resultantes de dois encontros com crianças de uma escola de educação infantil da rede pública de Novo Hamburgo, estado do Rio Grande do Sul.” Os resultados obtidos com o estudo mostram “que a imagem infantil é utilizada para interpelar os adultos e crianças para o consumo por meio

de dois polos distintos de representação da infância”, cada um deles analisado detalhadamente no trabalho.

O último artigo que apresentamos é de autoria de Clelio Lago, que trata, em profundidade, de um tema muito caro à Filosofia da Educação. Intitulado “O diálogo como modo de ser da experiência estética e da educação em Hans-Georg Gadamer”, nele o autor argumenta sobre a relevância que assume, na contemporaneidade, a experiência estética como “possibilidade de escuta do outro”.

Este número de *Educação Unisinos* encerra com a resenha elaborada por Cristina Maria D Antona Bachert e Maria Célia Bruno Mundim sobre a obra “Criatividade e aprendizagem – caminhos e descobertas em perspectiva internacional”, organizada por Wechsler e Souza. Seus comentários sobre a importância do livro para introduzir novas reflexões sobre esse tema despertam nosso interesse por sua leitura.

Desejamos que os textos que estamos disponibilizando a nossos leitores contribuam para as discussões relevantes hoje presentes no campo educacional!